



Autopercepção de Saúde Bucal em uma População em Situação de Rua

Igor de Abreu e Souza¹; 0000-0002-7108-0533
Ana Paula da Silva Cunha¹; 0009-0007-2597-9998
Davi Damato Bemfeito Barroso¹; 0000-0001-8905-5080
Fernando Henrique Bichara Cardoso dos Santos¹; 0000-0001-8256-785X
Laura Damato Bemfeito Barroso¹; 0000-0001-7085-1829
Alice Rodrigues Feres de Melo¹; 0000-0002-4785-8413
Carolina Hartung Habibe¹; 0000-0002-1249-5616
Rosilea Chain Hartung Habibe¹; 0000-0002-9393-8887

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
alice.melo@foa.org.br (contato principal)

Resumo: A população em situação de rua (PSR) é conceituada como um grupo que possui em comum a pobreza extrema e exclusão social. A alimentação básica da PSR é pobre em proteínas, minerais e vitaminas. Em geral é a base de carboidratos, por serem alimentos mais baratos e acessíveis, o que agrava o desenvolvimento da cárie dentária. Estudos sobre a condição de saúde bucal da PSR no Brasil são escassos, entretanto os que foram realizados apontam que a saúde bucal é precária nesta população. O conhecimento do entendimento da PSR em relação à saúde bucal pode colaborar para o planejamento de ações de promoção, prevenção em saúde bucal e tratamento odontológico nesta população. Quando indicadores subjetivos como a autopercepção da saúde bucal são considerados nas avaliações diagnósticas, o planejamento para as ações odontológicas pode ser estabelecido de forma mais fidedigna. O objetivo desse estudo foi analisar a autopercepção de saúde bucal de pessoas em situação de rua que frequentam o serviço do centro POP do município de Barra Mansa- RJ. Foi realizada entrevista semiestruturada com 35 indivíduos que frequentavam o centro POP, composta por questões fechadas, contemplando dados socioeconômicos e relacionados à condição bucal. Também foi avaliada a prevalência de cárie dentária através do índice CPOD. Dos 35 participantes, 77% eram do sexo masculino com idade média de 38,2 anos. Quanto à cor da pele/raça autorrelatada, mais da metade eram pardos (52%); a maioria não vivia com companheiro (a) (69%); 63% da amostra tinha ensino fundamental completo. Em relação à condição dentária, todos os participantes apresentaram alguma alteração relacionada a doença cárie, e o índice CPOD da amostra foi muito alto, correspondendo a 11,6. Em relação a autopercepção da condição bucal dos participantes, 60% relataram apresentar uma saúde bucal péssima ou ruim. Quando questionados sobre dificuldades e prejuízos causados por sua condição bucal, apenas 26% afirmaram nunca ter passado por essa situação, enquanto a maioria (74%) relatou prejuízos ao comer, falar, escovar os dentes, dormir, relaxar e sorrir. Conclui-se que essa população estudada possui uma autopercepção correta de sua condição de saúde bucal já que a maioria considerou a condição precária, corroborando com os dados do índice CPOD. Além disso, a maioria relatou ter sofrido algum prejuízo decorrente de sua condição bucal, o que afeta a qualidade de vida desses indivíduos. Dessa forma, faz-se necessário aprimorar a atenção à saúde bucal da PSR contribuindo para uma melhor qualidade de vida.



Palavras-chave: Vulnerabilidade Social. Pessoas em Situação de Rua. Saúde Bucal.

INTRODUÇÃO

A população em situação de rua (PSR) é conceituada como um grupo que possui em comum a pobreza extrema, exclusão social, vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e ausência de moradia convencional (SARAIVA et al., 2020). As características dessas pessoas são tão diversas quanto os motivos que as levaram a condição de rua, acarretando um estado de vulnerabilidade (DA SILVA; PRADO; DOS SANTOS RODRIGUES, 2020).

Devido ao aumento cada vez maior de moradores em situação de rua, foi criado pelo governo federal o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua, comumente chamado de Centro POP. Trata-se de um espaço de referência para o convívio grupal, social e o desenvolvimento de relações de afetividade, respeito e solidariedade, que através da escuta qualificada da demanda dos usuários, busca compreender o contexto social, cultural e histórico de cada um, e que conta com a elaboração de um plano de acompanhamento individual e/ou familiar. Vale ressaltar que o Centro POP faz parte da Proteção Social Especial de Média Complexidade vinculado à Secretaria de Assistência Social (BRASIL, 2022).

O acompanhamento especializado contempla atendimentos contínuos que proporcionam o fortalecimento ou resgate da autoestima quanto da autonomia dos usuários, considerando sempre sua identidade e subjetividade.

A alimentação básica da PSR é pobre em proteínas, minerais e vitaminas. Em geral é a base de carboidratos, por serem alimentos mais baratos e acessíveis, o que agrava o desenvolvimento da cárie dentária (NARVAI et al., 2006). Além disso, essa população possui um restrito acesso a aquisição de produtos fundamentais para os hábitos de saúde e higiene.

Estudos sobre a condição de saúde bucal da PSR no Brasil são escassos (LAWDER et al., 2019), entretanto os que foram realizados apontam que a saúde bucal é precária nesta população (SARAIVA et al., 2020).

O conhecimento do entendimento da PSR em relação à saúde bucal pode colaborar para o planejamento de ações de promoção, prevenção em saúde bucal e tratamento odontológico nesta população. Vale ressaltar que, quando indicadores subjetivos





como a autopercepção da saúde bucal são considerados nas avaliações diagnósticas, o planejamento para as ações odontológicas pode ser estabelecido de forma mais fidedigna (MOIMAZ et al., 2016).

Dessa forma, o objetivo desse estudo foi analisar a autopercepção de saúde bucal de pessoas em situação de rua que frequentam o serviço do centro POP do município de Barra Mansa- RJ. Além disso, avaliar as condições de saúde oral de desses indivíduos.

MÉTODOS

Para a realização do estudo, a amostra por conveniência foi composta por 35 moradores em situação de rua de ambos os gêneros, com idade superior a 18 anos, que foram entrevistados do período de junho a setembro de 2022 que estavam frequentando o centro POP do município de Barra Mansa - RJ, Brasil.

Como critérios de inclusão foram considerados a idade mínima de 18 anos, estar na instituição (centro POP) no período da coleta dos dados e autorizar a pesquisa através da assinatura do TCLE.

Foi realizada entrevista semiestruturada, elaborada para esse estudo, composta por questões fechadas, contemplando dados socioeconômicos e dados relacionados à condição bucal como frequência ao cirurgião-dentista, satisfação com sorriso, percepção sobre saúde bucal e prejuízos causados pela condição bucal. Também foi avaliada a prevalência de cárie dentária através do índice CPOD (dentes permanentes cariados, perdidos e obturados) de acordo com as regras preconizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 1987). Os participantes foram devidamente calibrados e a equipe foi composta por dois examinadores e dois anotadores. Os dados foram anotados em uma ficha elaborada para esse estudo. Os exames da cavidade oral foram feitos sob luz natural e com uma espátula de madeira descartável, de acordo com a metodologia preconizada pela OMS.

Esse estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com número CAAE 54599621.3.0000.5237.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 35 indivíduos participantes desse estudo, 77% eram do sexo masculino e apenas 23% do sexo feminino; a idade média foi de 38,2 anos. Esses dados diferem dos dados encontrados nos estudos de Da Silva, Prado e Dos Santos Rodrigues (2020), que relataram que a predominância maior estava entre a população mais jovem de pessoas em situação de rua, variando na faixa etária dos dezoito a trinta anos de idade.

Quanto à cor da pele/raça autorrelatada, mais da metade eram pardos (52%), 31% pretos e 17% brancos, o que está de acordo com os estudos de Lawder et al. (2019) e Saraiva et al. (2020); a maioria não vivia com companheiro (a) (69%). Quanto ao grau de escolaridade, 63% da amostra tinha ensino fundamental completo e 26% o ensino médio completo.

Em relação à condição dentária, todos os participantes apresentaram alguma alteração relacionada a doença cárie, e o índice CPOD da amostra foi muito alto, correspondendo a 11,6, dados também encontrados por Conte (2006) e Lawder et al. (2019). A alimentação básica da PSR é rica em carboidratos, por serem alimentos mais baratos e acessíveis. Os carboidratos utilizados com frequência agravam o desenvolvimento da cárie dentária (NARVAI et al., 2006), o que justifica a condição de saúde bucal encontrada nessa população.

Poucos são as pesquisas que estudam a PSR tanto relacionado à saúde geral quanto a saúde bucal, principalmente quando o foco é percepção sobre saúde bucal. Em nosso estudo, em relação a autopercepção da condição bucal dos participantes, a maioria (60%) relatou apresentar uma saúde bucal péssima ou ruim, 34% afirmaram que sua saúde bucal era aceitável e apenas 6% consideraram ter uma boa condição de saúde bucal, dados corroborados por Lawder et al. (2019). Apesar da autopercepção negativa quanto a sua condição bucal quase a metade dos participantes (49%) afirmaram não ter vergonha em sorrir ou falar, enquanto 37% relataram que tinham vergonha e 17% apenas eventualmente.

Entretanto, quando questionados sobre dificuldades e prejuízos causados por sua condição bucal, apenas 26% afirmaram nunca ter passado por essa situação,



enquanto a maioria (74%) relatou prejuízos ao comer, falar, escovar os dentes, dormir, relaxar e sorrir. Além disso, 59% dos participantes descreveram que sua condição bucal já causou dificuldades em manter um estado emocional equilibrado, sem ficar nervoso (34%); em desempenhar um trabalho ou atividade remunerada (23%); em ter contato com pessoas (34%). Vale ressaltar que em uma pesquisa realizada com a população nacional sobre saúde bucal (BRASIL, 2012), na população de adultos de 35 a 44 anos, o resultado foi que 54,9% tiveram algum impacto negativo, dados semelhantes aos encontrados em nosso estudo e nos estudos de Lawder et al. (2019).

Quando questionados sobre a idade que foi ao dentista pela primeira vez, a maioria (66%) foi antes de dezoito anos, e sobre a última vez que foi ao dentista, 63% foi há mais de 2 anos. É importante destacar, que moradores em situação de rua só recorreram a algum serviço de saúde quando encaminhados por alguém, e não por conta própria (DA SILVA; PRADO; DOS SANTOS RODRIGUES, 2020), evidenciando a desinformação que eles possuem em relação aos serviços de saúde oferecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a qual eles têm direito. De acordo com Brasil (2009), Pessoas em situação de rua, historicamente, não acessam o SUS e, geralmente, nenhuma Política Pública.

Questões como universalidade, equidade, cuidados higiênicos e curativos são bem distantes da realidade da PSR, apesar da Constituição Federal de 1988 estabelecer a garantia do direito à saúde a todos, por meio de ações que se dispõe a diminuir os riscos de doenças e o acesso universal a serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde (AGUIAR; IRIART, 2012).

Em relação a conscientização sobre o impacto da saúde bucal sobre a saúde geral, 63% afirmaram saber sobre o assunto, enquanto 28% disseram não ter conhecimento ou pouco conhecimento. Além disso, 57% asseguraram dar uma prioridade a saúde bucal equivalente a saúde geral e apenas 17% relataram dar menor prioridade. Entretanto, apesar de a maioria relatar que priorizam a saúde bucal, a alta prevalência de dentes cariados e perdidos salienta que eles podem ter respondido esta questão de maneira equivocada ou que lhes parecia correto, talvez por medo de julgamentos.

Algumas limitações devem ser consideradas neste estudo como o tamanho da amostra. A justificativa para isso se deve ao fato de a população que frequenta o





Centro POP representa apenas uma parcela dos moradores em situação de rua do município de Barra Mansa, pois nem todos comparecem à essa instituição, inclusive por brigas entre gangues. O tempo disponibilizado para coleta de dados pode ter sido curto. Dessa forma, espera-se poder dar continuidade a essa pesquisa para maior abrangência dessa população.

CONCLUSÕES

Os resultados mostraram que essa população estudada possui uma autopercepção correta de sua condição de saúde bucal já que a maioria considerou a condição precária, corroborando com os dados do índice CPOD. Além disso, a maioria relatou ter sofrido algum prejuízo decorrente de sua condição bucal, o que afeta a qualidade de vida desses indivíduos. Dessa forma, faz-se necessário aprimorar a atenção à saúde bucal da PSR contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

Vale a pena ressaltar a necessidade de mais estudos sobre esse tema, pois, apesar dos direitos embasados pela Constituição do nosso país, essa população ainda sofre discriminação, inclusive por profissionais da saúde, o que os torna ainda mais vulneráveis e invisíveis.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. M.; IRIART, J. A. B. Significados e práticas de saúde e doença entre a população em situação de rua em Salvador, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, n. 1, p. 115-124, 2012.

BRASIL, MINISTÉRIO DA CIDADANIA: CENTRO POP – Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua. Acesso em 23 fev. 2022: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/aceso-a-informacao/carta-de-servicos/desenvolvimento-social/assistencia-social/centro-pop-2013-centro-de-referencia-especializado-para-populacao-em-situacao-de-rua-1>

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal**. Brasília:Ministério da Saúde, 2012.



BRASIL, Política Nacional para a população em situação de rua. **DECRETO Nº 7.053 DE 23 DE DEZEMBRO DE 2009**. Brasília, 2009. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm> acesso em: 10/09/2023

CONTE M. Oral health, related behaviors and oral health impacts among homeless adults. **J Public Health Dent**, v. 66, n. 4, p. 276-8, 2006.

DA SILVA, J. R.; PRADO, É. R. A.; DOS SANTOS RODRIGUES, N. M. PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O empoderamento das pessoas em situação de rua na perspectiva do cuidado à saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 3, p. 11608-11620, 2020.

LAWDER, J. A. C.; MATOS, M. A.; SOUZA, J. B.; FREIRE, M. C. M. Impacto da condição dentária na qualidade de vida de indivíduos em situação de rua. **Rev Saúde Públ**, v. 53, n. 22, p. 1-10, 2019.

MOIMAZ, S. A.; ROCHA, N. B.; GARBIN, A. J.; GARBIN, C. A.; SALIBA O. Influence of oral health on quality of life in pregnant women. **Acta Odontol Latinoam**, v. 29, n. 2, p. 186-193, 2016.

NARVAI, P. C.; FRAZÃO, P.; RONCALLI, A. G.; ANTUNES, J. L. F. Cárie dentária no Brasil: declínio, polarização, iniquidade e exclusão social. **Pan American J Public Health**, v. 19, n. 6, p. 385-393, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Oral Health Surveys: basic methods. 3rd ed. Geneva: ORH/EPID; 1987.

SARAIVA, A. M.; TSUZUKI, F. M.; CALAZANS, C. M.; RODRIGUES, A. L.; DA ROCHA, N. B. Percepção e Impacto em Saúde Bucal nas Atividades Diárias de uma População em Situação de Rua: Um estudo transversal. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 8, n. 3, p. 83-92., 2020.